

**RELATÓRIO: COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A VIVÊNCIA DE
ATIVIDADES FÍSICAS, ESPORTIVAS, CULTURAIS E DE LAZER
DO CORPO DISCENTE DA UFRJ**

Julho/2020

1. Introdução

O mundo inteiro vem vivendo um grave problema de saúde pública. Os números de casos confirmados e de óbitos são assustadores. Ainda existem muitas incertezas quanto ao novo vírus. A pandemia mundial de COVID-19 fez com que a população mundial fosse orientada pelos organismos internacionais e nacionais de saúde a adotar o método de distanciamento social, no sentido de frear a propagação do vírus e, consequentemente, evitar a contaminação.

Apesar de todo o esforço da comunidade científica nas diferentes áreas do conhecimento, não existem ainda vacina que traga imunidade definitiva ou temporária e/ou medicação comprovadamente eficaz.

Assim, seguindo as diretrizes das autoridades públicas quanto ao distanciamento social, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e demais instituições de ensino superior suspenderam suas aulas por tempo indeterminado¹, resguardando a saúde da comunidade acadêmica, composta por docentes, técnicos administrativos em educação, trabalhadores terceirizados e todo o seu corpo discente dos diferentes níveis de ensino. No entanto, as atividades consideradas essenciais foram mantidas seguindo todos os protocolos de segurança e as recomendações elaboradas pelo Grupo de Trabalho instituído pela Reitoria. Nesse sentido, a UFRJ mantém o seu compromisso fiel como instituição pública e a serviço da sociedade brasileira.

2. O instrumento de coleta de dados

Entendendo que a implementação da nova realidade alterou consideravelmente a rotina das pessoas e suas relações com suas atividades que, até então, eram consideradas como cotidianas, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) por meio da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) resolveu investigar o impacto da pandemia COVID-19 no tempo disponível para a vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer do corpo discente durante o período de distanciamento social. Ressalta-se que as atividades acadêmicas na UFRJ foram suspensas por 15 dias a partir do dia

¹ Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/03/23/coronavirus-ufrj-suspende-aulas-por-periodo-indeterminado>. Acesso em: 24 jun. 2020.

16/03/2020, e, posteriormente, decidiu-se pela suspensão por tempo indeterminado.

Considera-se aqui que cada indivíduo possui um tempo e uma maneira de responder aos desafios impostos pelo isolamento social. Sendo assim, a Decult, no que tange a sua função junto ao corpo discente da UFRJ e o seu compromisso com a promoção do bem-estar dos estudantes, vem buscar entender a melhor forma de aproximação com seu público, a partir de uma pesquisa de percepção sobre as condições e as experiências vivenciadas pelos estudantes durante esse período, sem abrir mão dos princípios da garantia do acesso e igualdade de oportunidades.

A investigação proposta foi pensada a partir de um instrumento (formulário on-line) desenvolvido pela equipe Decult em conjunto com a equipe da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC/UFRJ). O referido instrumento consiste em uma adaptação da pesquisa COVID-19 e implicações ao tempo disponível e vivências de lazer de universitários federais no Brasil², desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Saúde (GEPPPELS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O presente formulário foi disponibilizado no período 29/05/2020 a 10/06/2020, totalizando 13 dias para o acesso e consequente preenchimento. A maior preocupação da equipe Decult foi colocar todas as 48 questões do referido instrumento como não obrigatórias, entendendo o momento delicado e de incertezas advindo do isolamento social vivenciado por todo o corpo discente. As questões fechadas e abertas foram pensadas de forma simples para o fácil entendimento por parte dos respondentes.

A participação ocorreu de maneira voluntária a partir do envio do formulário a todo o corpo discente da UFRJ (graduação e pós-graduação) pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e por meio de publicações nos canais de comunicação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (Site, Facebook e Instagram). O objetivo do formulário em questão é a utilização dos dados coletados para o desenvolvimento de iniciativas que atendam às necessidades apontadas pelo corpo discente respondente, bem como para fins acadêmicos.

² A pesquisa encontra-se disponível em <https://proece.ufms.br/covid-19/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

Obteve-se 2.752 acessos ao formulário no período mencionado, tendo um total de 1.694 respostas. Isso representa 61,5% em relação ao quantitativo de acessos e aproximadamente 2,5% do corpo discente da UFRJ, se considerarmos os 67.000³ estudantes de graduação e pós-graduação. Tendo em vista a não obrigatoriedade de resposta a todas as questões do formulário, pode existir uma pequena variação no número total de respondentes. Com isso, alguns desses respondentes serão enquadrados como “Sem resposta” na análise dos dados para que se possa aproveitar, na medida do possível, as suas respectivas respostas.

Resumidamente, procurou-se englobar diferentes fatores/aspectos nesse formulário, no intuito de desvendar as possíveis implicações dos respondentes quanto à vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer durante a quarentena, como por exemplo, as características socioeconômicas, o tipo de itens tecnológicos que os respondentes têm acesso, a disponibilidade de tempo nesse período, fatores limitantes para a vivência de atividades físico-esportivas e artístico-culturais, os canais de comunicação pelos quais esses têm acesso às informações disponibilizadas pela PR-7 e demais estruturas, dentre outros. Alguns desses achados serão explicitados e descritos na próxima seção, a partir da exposição de gráficos acompanhados de breves análises.

3. Principais achados: tentativa de entender a complexidade do contexto

A ideia principal do formulário é a tentativa de se aproximar do público que se constitui na razão da existência de uma estrutura dedicada aos assuntos estudantis, neste caso, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, que foi criada para pensar nas condições de consolidação e ampliação das ações de assistência estudantil, permitindo o melhor planejamento das atividades culturais, esportivas e de saúde dos estudantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2018).

Para além disso, a Decult tem como preocupação maior a formação integral do estudante universitário, buscando transcender a formação

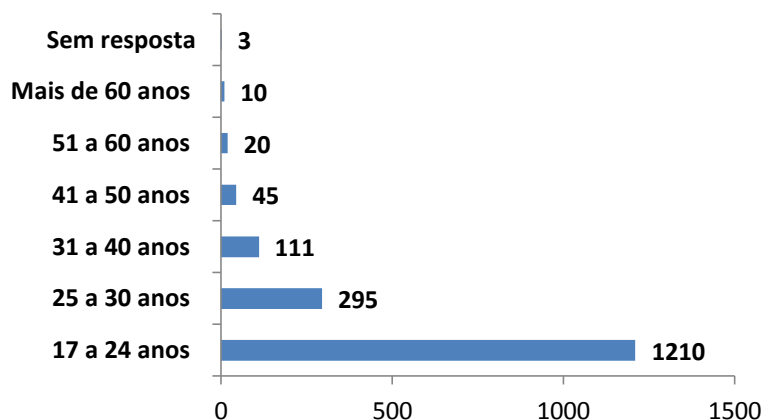
³ Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2019/12/03/os-verdadeiros-numeros-da-ufrj>. Acesso em: 27 jun. 2020.

profissional (PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS, 2020). Seu objetivo é promover ações voltadas à saúde física e mental, qualidade de vida, autoestima e socialização, na tentativa de facilitar a convivência dos estudantes na sua totalidade com a comunidade e os espaços da Universidade. Dedicar-se à formulação e realização de atividades nas áreas esportivas, culturais e de lazer, de forma a contribuir para a permanência dos estudantes no ensino superior público.

3.1. Caracterização dos respondentes

Grande parte dos respondentes (71,4%) se encontra na faixa etária de 17 a 24 anos, o que demonstra que o acesso à educação superior está em consonância com a meta 12 do Plano Nacional de Educação que visa elevar tanto a taxa bruta quanto a taxa líquida de matrícula para a população de 18 a 24 anos (BRASIL, 2014).

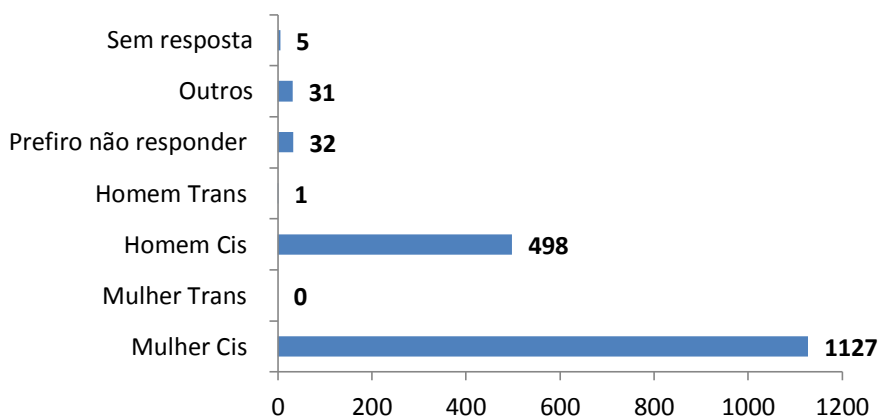
Gráfico 1 - Respondentes por faixa etária



Do total de respondentes quanto à identidade de gênero, verifica-se que 1127 (66,5%) se identificam como mulheres cisgênero e 498 (29,4%) como homens cisgênero. É de fundamental importância relativizar esses números, com o objetivo de dar a visibilidade necessária à pluralidade de gênero existente em nossa sociedade e, por conseguinte, no contexto universitário. Assim, deve-se investigar o número de respondentes que assinalaram as opções “Prefiro não responder” e “Outros”, que somados totalizam 64 respondentes. Cabe salientar, que muitos apontaram a possível falta de conhecimento das identidades de gênero elencadas no conjunto de respostas,

o que sinaliza a importância de promover campanhas informativas que contemplem tais discussões e reflexões a respeito desse assunto no contexto universitário, como o trabalho “Glossário LGBT+” desenvolvido recentemente pela Divisão de Apoio ao Estudante (Dae) que busca explicar didaticamente algumas das terminologias existentes.

Gráfico 2 - Respondentes por identidade de gênero



Com relação ao nível de ensino, observa-se a presença em massa dos discentes de graduação presencial. Nesse sentido, pensando principalmente na oferta de serviços prestados pela PR7, é necessário olhar com atenção para as demandas dos pós-graduandos, bem como para aquelas relacionadas aos discentes de graduação EAD, haja vista o crescimento dos cursos nessa modalidade de ensino. No Gráfico 4, buscou-se agrupar os respondentes de graduação presencial pelas grandes áreas de conhecimento, dada a diversidade de cursos. Enquanto isso, no Gráfico 5, foram selecionados os dois cursos que mais se destacaram no número de respondentes em cada grande área de conhecimento. Ressalta-se que no curso de Letras, foram consideradas todas as habilitações existentes.



1920 | 2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Pró-Reitoria de Políticas Estudantis
Divisão de Esporte, Cultura e Lazer
(Decult/PR7)

Gráfico 3 - Respondentes por nível de ensino

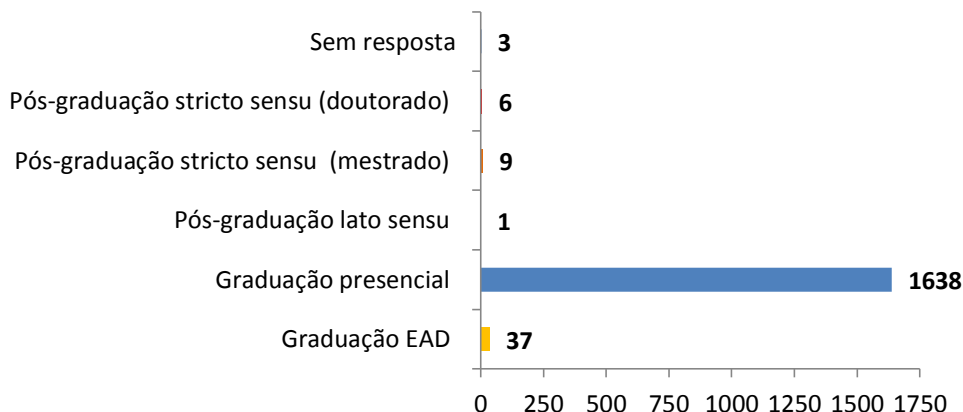


Gráfico 4 - Respondentes de graduação presencial por área de conhecimento

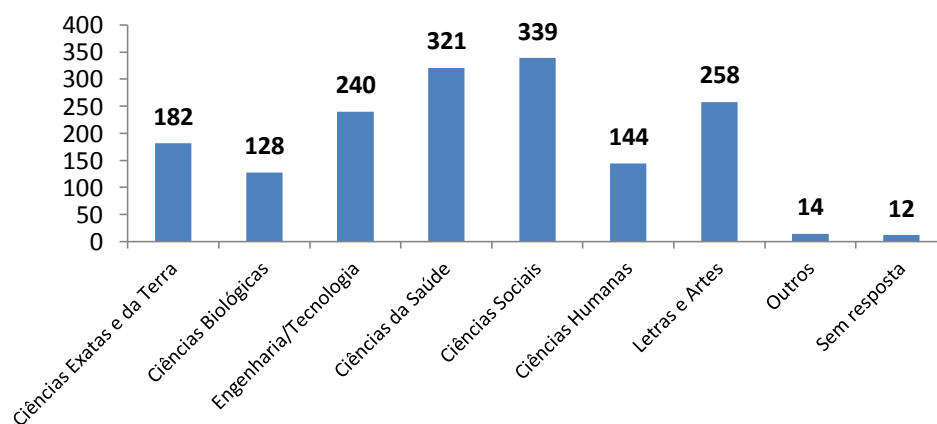
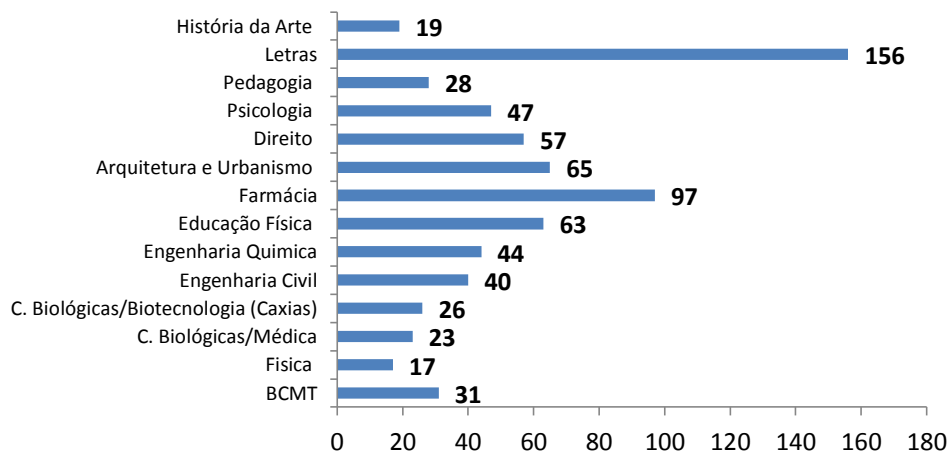
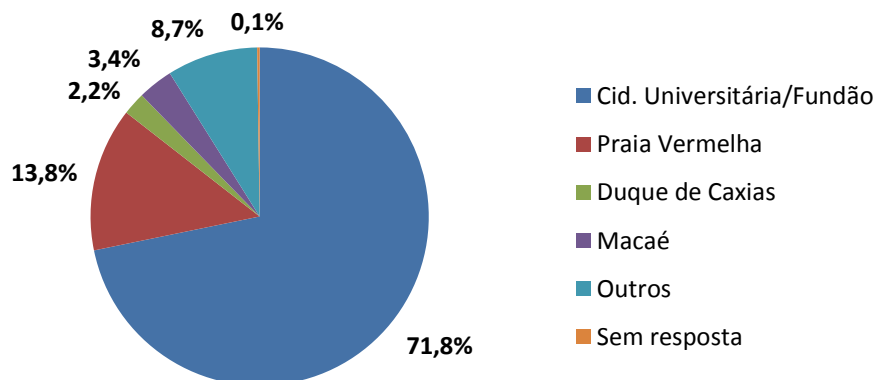


Gráfico 5 - Cursos de graduação presencial com maior número de respondentes



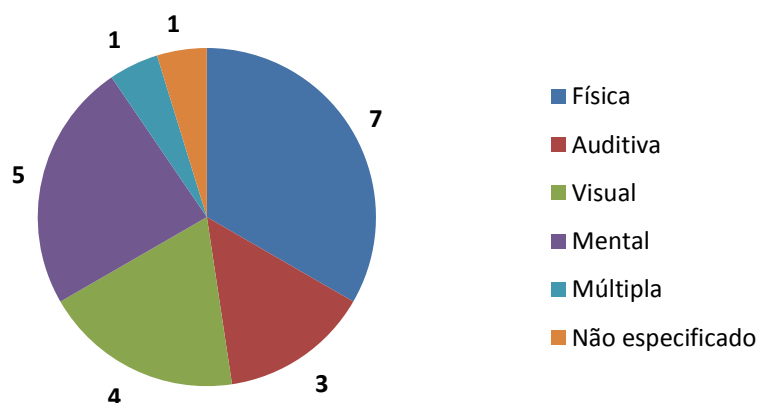
No tocante ao campus principal de estudo, nota-se a presença expressiva do campus Cidade Universitária/Fundão. Tal fato se justifica por este ser o maior campus em tamanho e, conseqüentemente, em quantidade de centros acadêmicos e cursos dos diferentes níveis de ensino.

Gráfico 6 - Respondentes por campus principal de estudo



Do total de respondentes, 21 são pessoas com deficiência. Isso mostra o desafio de se colocar em prática as recentes políticas de ação afirmativa (BRASIL, 2016) que versam sobre o acesso e a inclusão dessa parcela da população no âmbito das instituições federais de ensino superior (IFES), mas também a necessidade de se promover o acolhimento desse público que desperte nesses o sentimento de pertencimento ao espaço universitário. No Gráfico 7, procurou-se agrupar os 21 respondentes pelos diferentes tipos de deficiência.

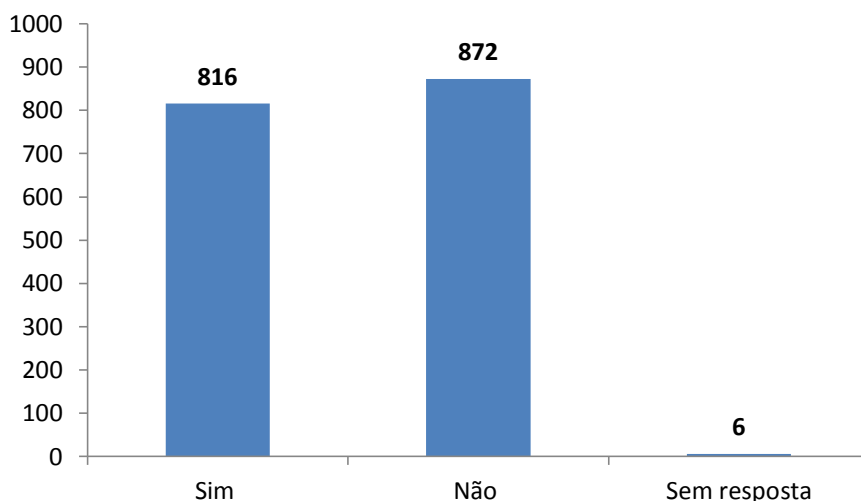
Gráfico 7 - Respondentes por tipo de deficiência



Quanto ao ingresso na UFRJ, percebe-se um equilíbrio dentre os respondentes com relação ao ingresso por cotas. Desses, 48,2% ingressaram por algum tipo de cota, enquanto 51,5% declararam não terem ingressado por essa modalidade. Apenas seis não responderam a essa questão. Se considerarmos os dados referentes ao número de ingressantes por cotas da V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES,

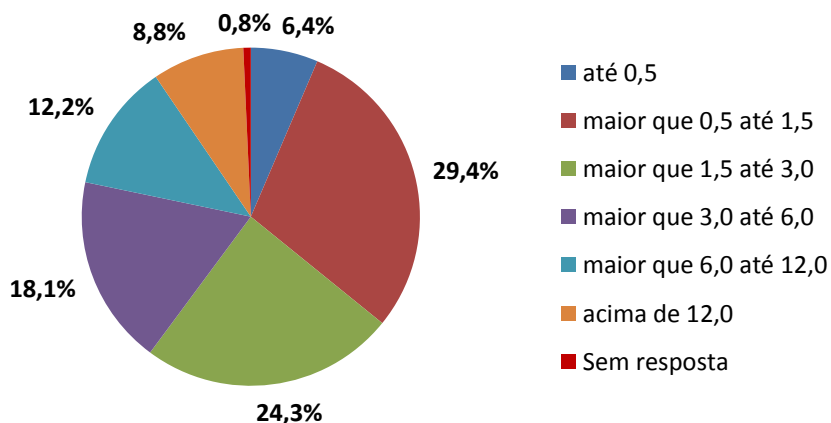
realizada no ano de 2018, que mostra o salto percentual desses ingressantes saindo de 3,1% em 2005 para 48,3% em 2018 (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, 2019), o percentual encontrado no formulário é praticamente o mesmo.

Gráfico 8 - Respondentes ingressantes por cotas



Observa-se que quanto à renda familiar, aproximadamente 60,1% dos respondentes possuem renda familiar média de até 3 salários-mínimos. A depender da composição familiar, ou seja, a quantidade de pessoas que vivem com a respectiva renda sinalizada na resposta, pode-se considerar que esse público está bem próximo dos dados revelados também pela V Pesquisa de Perfil de Graduandos, na qual o número de discentes inseridos na faixa de renda mensal familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo saltou de 43,7% em 2010 para 70,2% no ano de 2018.

Gráfico 9 - Respondentes por renda familiar média em salários mínimos



Quando perguntados se são atendidos pela PR7 atualmente, 250 (14,8%) responderam que são atendidos pela Pró-Reitoria. Do total de atendidos, 225 sinalizaram o atendimento por algum tipo de auxílio/bolsa, o que representa 90% do público atendido. Como nessa questão era possível a marcação de mais de uma opção, verifica-se o atendimento realizado por outras estruturas da PR7 a partir da prestação de serviços junto ao corpo discente por meio de programas, projetos e ações presentes na recente regulamentação da Política de Assistência Estudantil (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2019). No entanto, urge a necessidade do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) ganhar maior notoriedade na agenda governamental no que tange aos seus recursos, cumprindo assim com a sua finalidade de “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (BRASIL, 2010, art. 1º). Paralelamente, é extremamente relevante um olhar ampliado acerca das ações em assistência/permanência estudantil, contemplando uma diversidade de iniciativas nas diferentes áreas contempladas no próprio PNAES e que atendam aos anseios do corpo discente.

Gráfico 10 - Respondentes atendidos atualmente pela PR-7

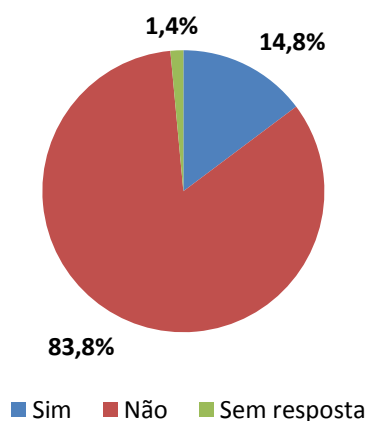
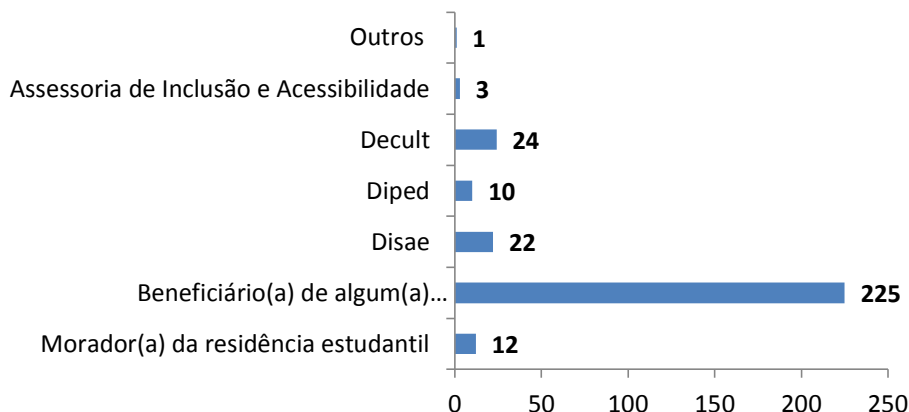


Gráfico 11 - Respondentes por tipo de atendimento da PR-7



Com relação ao local e às condições de moradia, nota-se que a maioria (94,3%) dos respondentes reside no Estado do Rio de Janeiro, sendo que desses 79,1% moram na cidade do Rio de Janeiro, enquanto 14,7% moram em cidades da Região Metropolitana e 6,2% moram em cidades do interior. Entretanto, é preciso ter cautela ao utilizar esses números como referência à moradia do corpo discente da UFRJ, pois ao retornarem aos seus respectivos lares em cidades e estados distantes, muitos podem estar enfrentando dificuldades de acesso à internet e, conseqüentemente, de acesso e preenchimento do presente formulário.

Gráfico 12 - Respondentes por local de residência

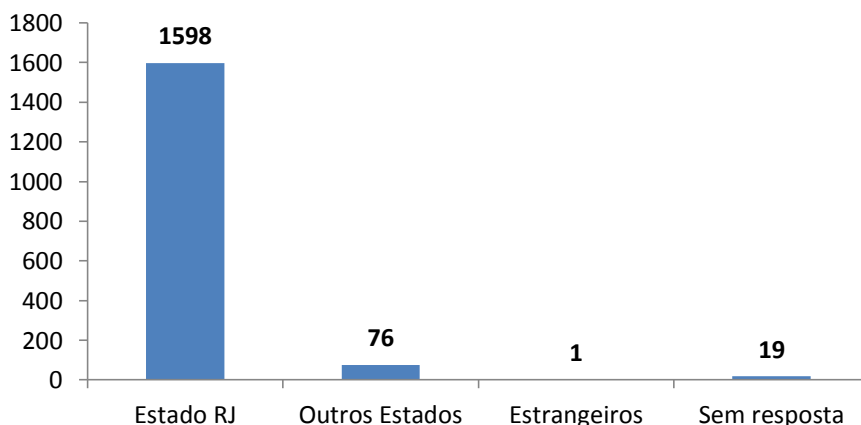
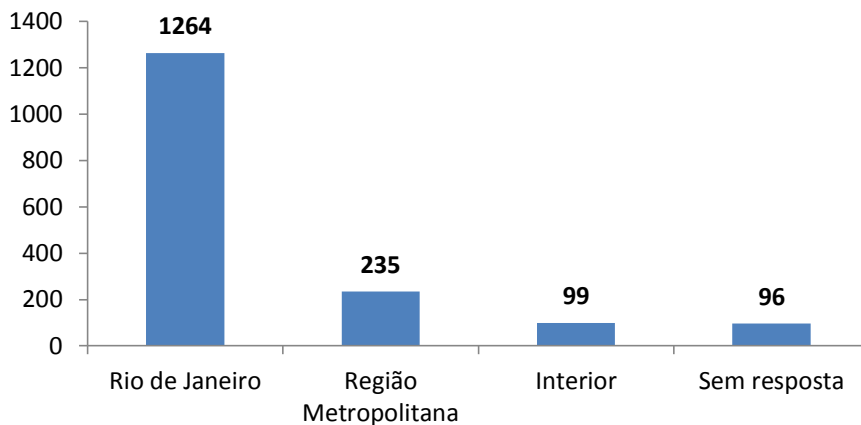


Gráfico 13 - Respondentes residentes no Estado do Rio de Janeiro



3.2. Identificação para Grupo de Risco COVID-19

Nesta seção do formulário foram levantadas duas questões na tentativa de identificar entre os respondentes possíveis fatores que os coloquem em situação de grupo de risco para o vírus COVID-19.

Dos 1694 respondentes, 376 (22,2%) declararam possuírem ou já terem possuído uma ou mais doenças que o coloquem como grupo de risco para a COVID-19. Na segunda pergunta, dentre as doenças mais citadas, foram apontadas as doenças pulmonares (249), obesidade (69) e hipertensão arterial (49). Do total de respondentes que sinalizaram positivamente quanto a doenças que os coloquem como grupo de risco, surpreendentemente, 242 (64,4%) estão na faixa etária de 17 a 24 anos.

Gráfico 14 - Respondentes com alguma doença para grupo de risco COVID-19

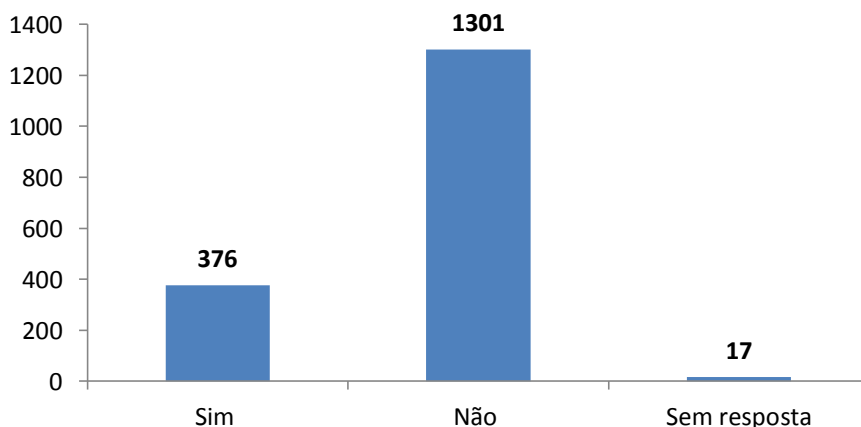
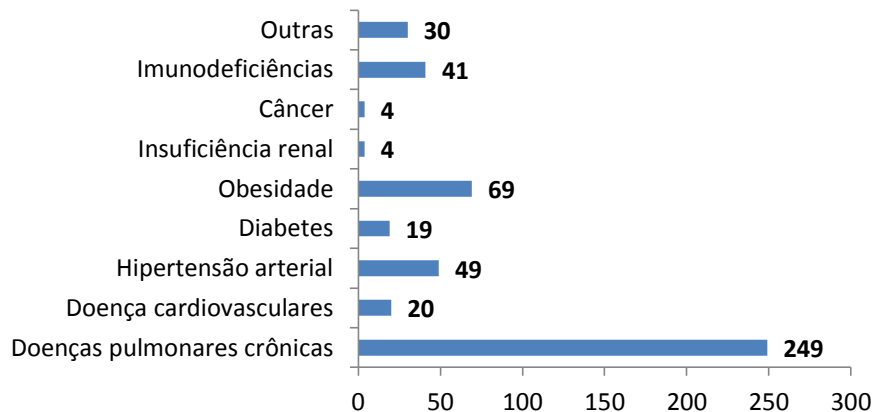


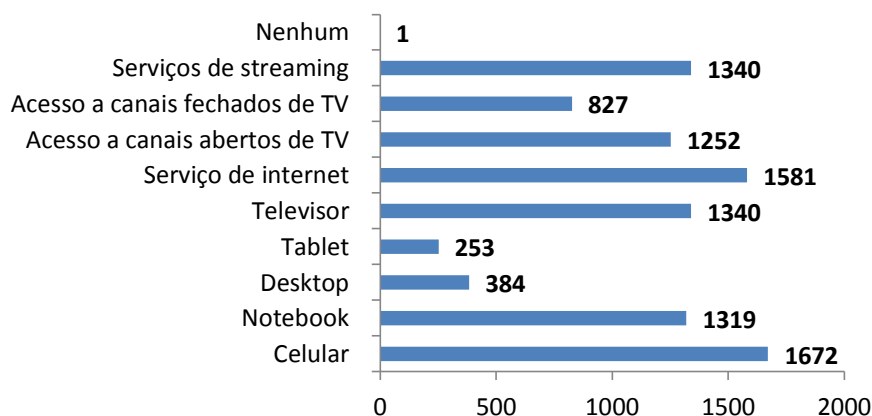
Gráfico 15 - Respondentes por tipo de doença para grupo de risco COVID-19



3.3. Vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer durante a pandemia COVID-19

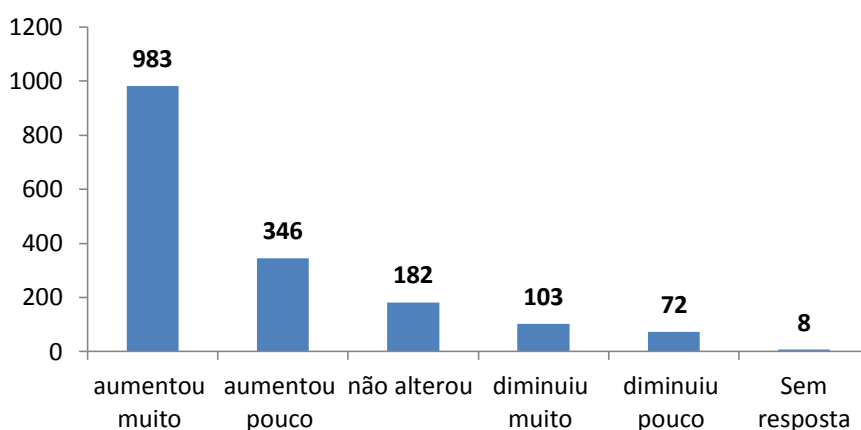
O período de isolamento social imposto pelas autoridades de saúde pública fez com que toda a população buscasse se adaptar a uma nova realidade. Dessa forma, pensou-se em levantar como os respondentes estavam enfrentando essa necessidade de adaptação. Assim, uma das maiores preocupações por parte da UFRJ e, igualmente, da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, consiste em saber os itens que seu corpo discente possui acesso em seus respectivos lares, como os recursos tecnológicos (desktops, notebooks, celulares, outros) e os serviços de internet, streaming, tv aberta e/ou fechada, ressaltando a possibilidade de preenchimento de mais de uma opção na resposta.

Gráfico 16 - Respondentes por itens que possui acesso na residência atual



Nos gráficos a seguir, buscou-se entender como o corpo discente respondente tem se relacionado com o tempo disponível e a vivência de atividades físico-artísticas, artístico-culturais e de lazer durante a quarentena, tendo como referência o mês de abril deste ano. Com relação ao tempo disponível nesse período mencionado, 983 (58%) dos respondentes consideraram que houve aumento significativo do tempo disponível. Em contrapartida, 182 (10,7%) dos respondentes pontuaram que o tempo disponível não foi alterado, enquanto, somados, 175 (10,3%) responderam que o tempo disponível diminuiu muito ou pouco durante o referido período.

Gráfico 17 - Respondentes por avaliação do tempo disponível no mês de abril



Quando perguntados sobre a vivência de atividades físicas e/ou esportivas no mês de abril, ou seja, já com a adoção do isolamento social, nota-se que somados, 981 (57,9%) respondentes consideraram que a vivência de atividades dessa natureza diminuiu muito ou pouco. O que revela um índice preocupante, pois há evidências de que exercícios de intensidade moderada reduzem a inflamação e melhoram a resposta imune a infecções respiratórias (MARTIN; PENCE; WOODS, 2009). Inclusive, o Colégio Americano de Medicina do Esporte elaborou um guia de atividade física de intensidade moderada para o período da quarentena (AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE, 2020).

Igualmente, é percebida uma redução significativa da vivência em atividades de lazer conforme explicitado no Gráfico 19. Por outro lado, com relação à vivência de atividades artísticas no mesmo período, um equilíbrio é

demonstrado nas respostas compreendidas entre aumentou pouco, não alterou e diminuiu muito (Gráfico 20).

Gráfico 18 - Respondentes por vivência de atividades físicas e/ou esportivas no mês de abril

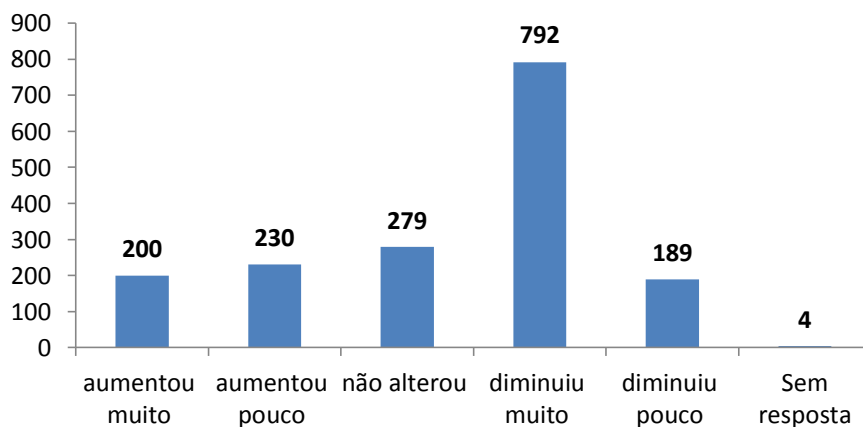


Gráfico 19 - Respondentes por vivência de atividades de lazer no mês de abril

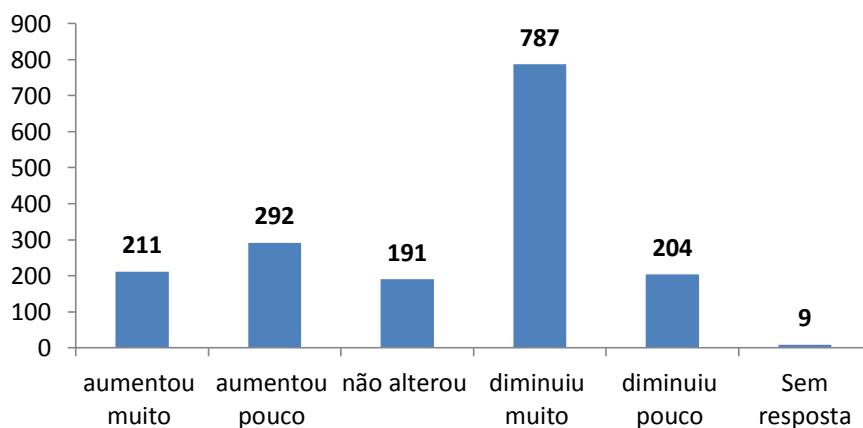
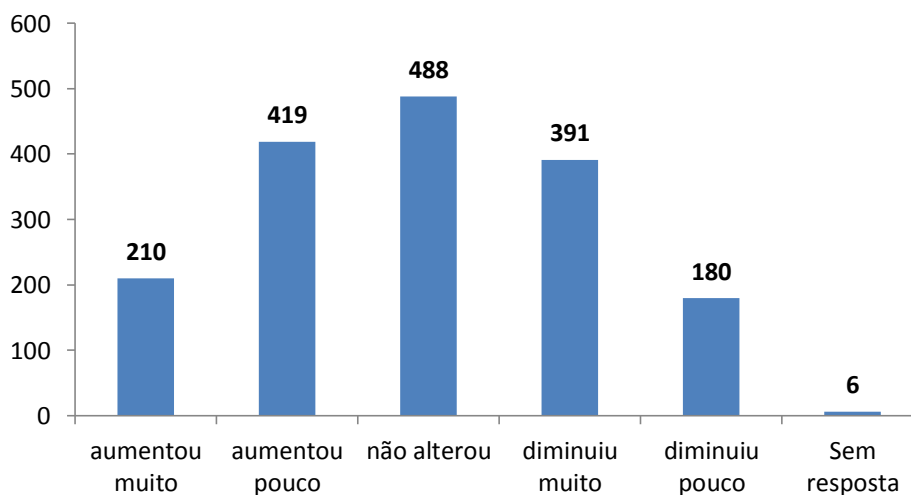


Gráfico 20 - Respondentes por vivência de atividades artísticas no mês de abril



Enquanto isso, nos Gráficos 21 e 22 são apresentadas informações a respeito das experiências de lazer com esporte e com a prática de exercícios físicos. Como era de se esperar, observa-se que tais experiências ocorreram, em sua grande maioria, com atividades desenvolvidas on-line pelo computador, celular ou tablet, mas também em espaços da própria residência, situação que pode estar associada ao cumprimento das medidas de isolamento social.

Gráfico 21 - Respondentes por experiências de lazer com esportes no mês de abril

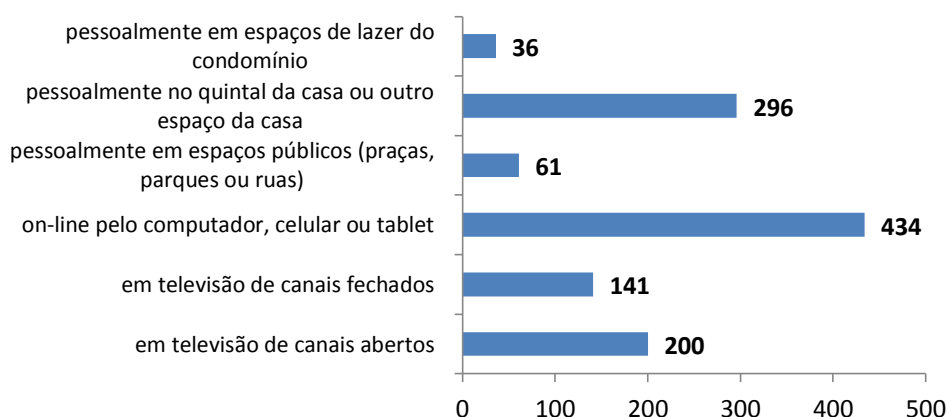
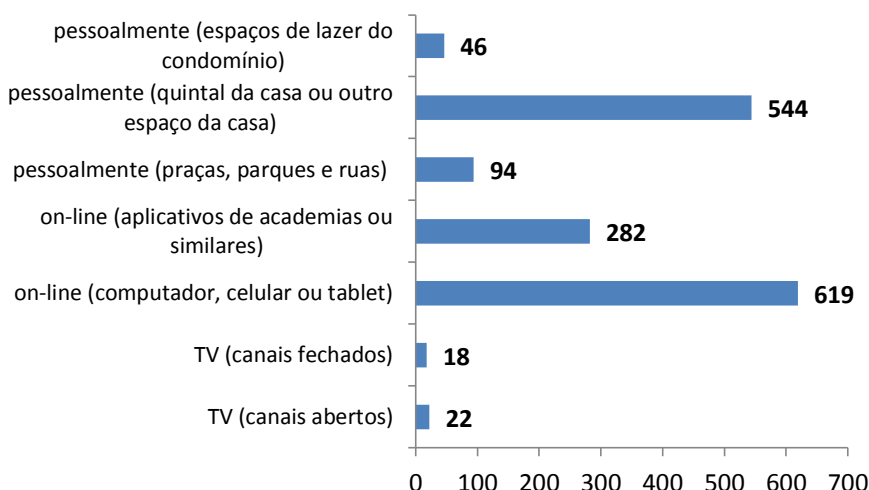


Gráfico 22 - Respondentes por experiências de lazer com prática de exercícios físicos no mês de abril



Entendendo a relevância do lazer com experiências vividas no campo das artes e da cultura em suas diferentes possibilidades na trajetória de estudantes de nível superior, procurou-se levantar como o corpo discente da UFRJ tem se relacionado com essas experiências durante o período de

isolamento social, em especial no mês de abril, conforme demonstrado nos Gráficos 23, 24, 25, 26, 27 e 28. Ressalta-se a possibilidade de preenchimento de mais de uma opção nas respectivas respostas.

Gráfico 23 - Respondentes por experiências de lazer com shows musicais no mês de abril

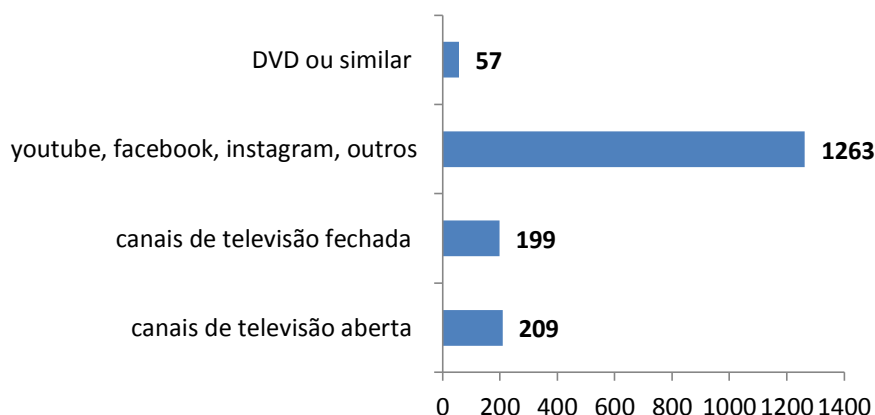


Gráfico 24 - Respondentes por experiências de lazer com filmes no mês de abril

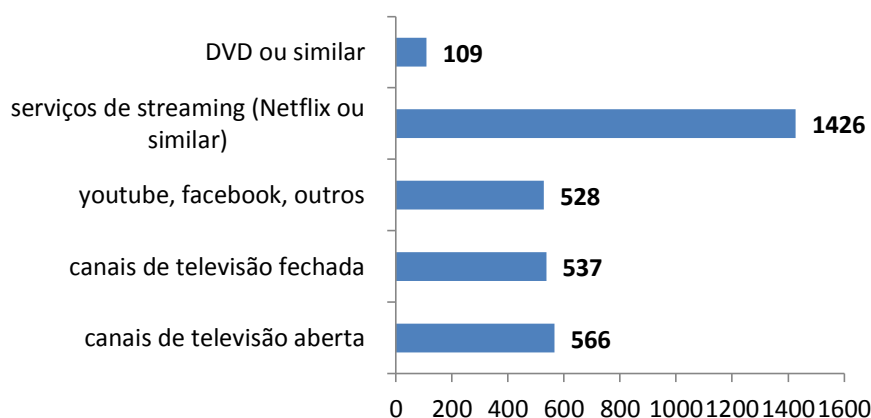


Gráfico 25 - Respondentes por experiências de lazer com jogos digitais no mês de abril

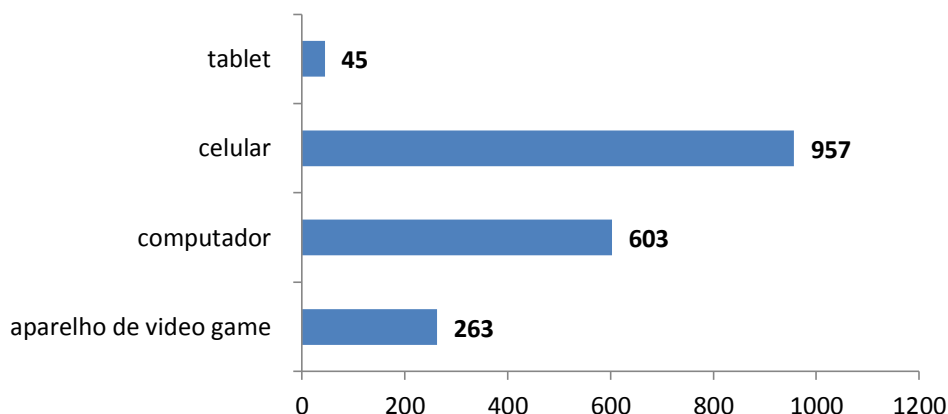


Gráfico 26 - Respondentes por experiências de lazer com culinária no mês de abril

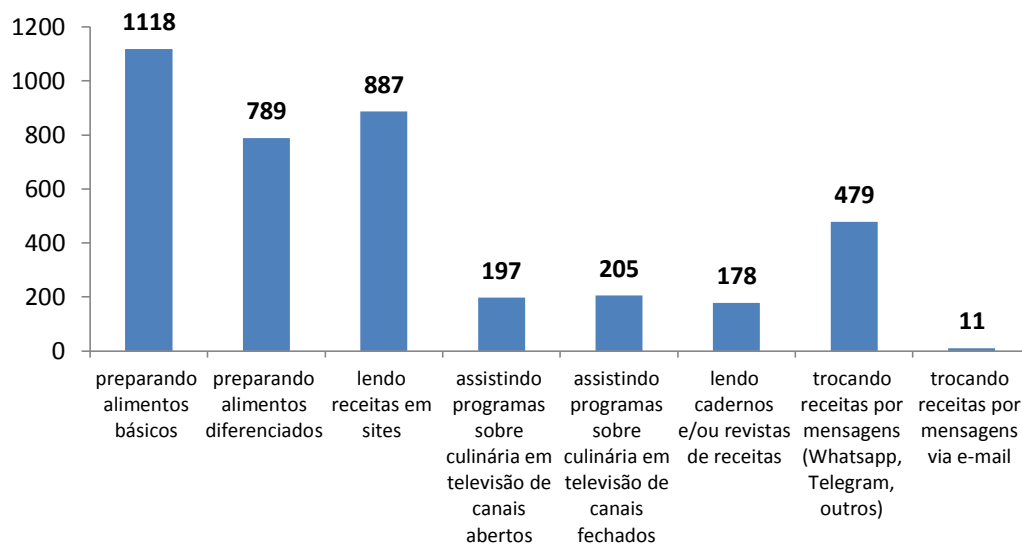


Gráfico 27 - Respondentes por experiências de lazer com pintura no mês de abril

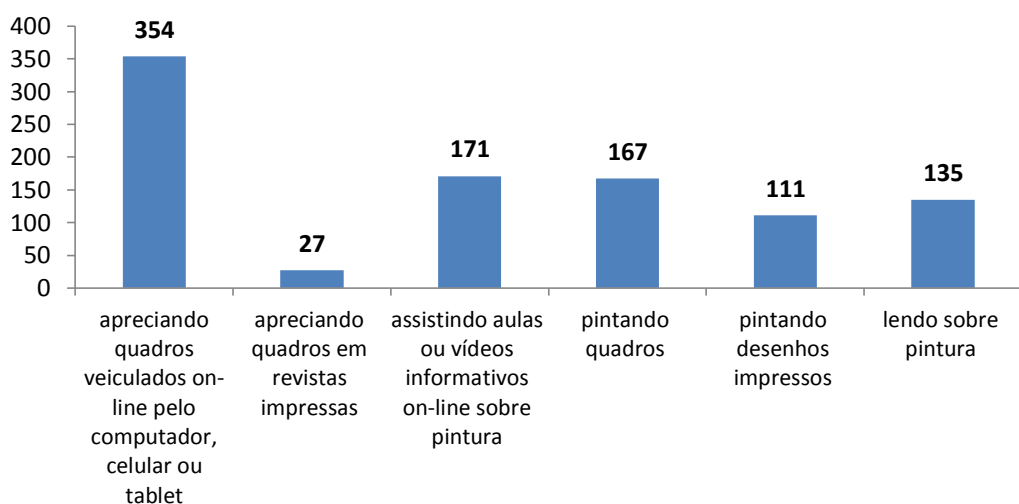
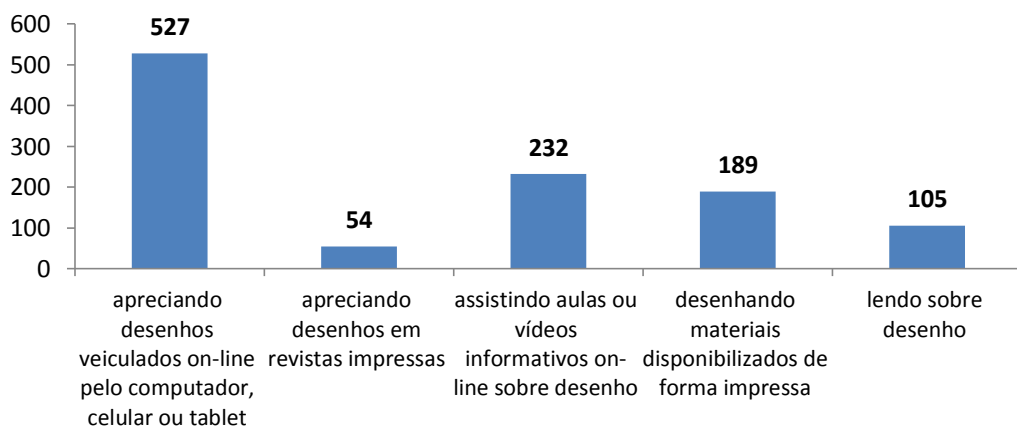
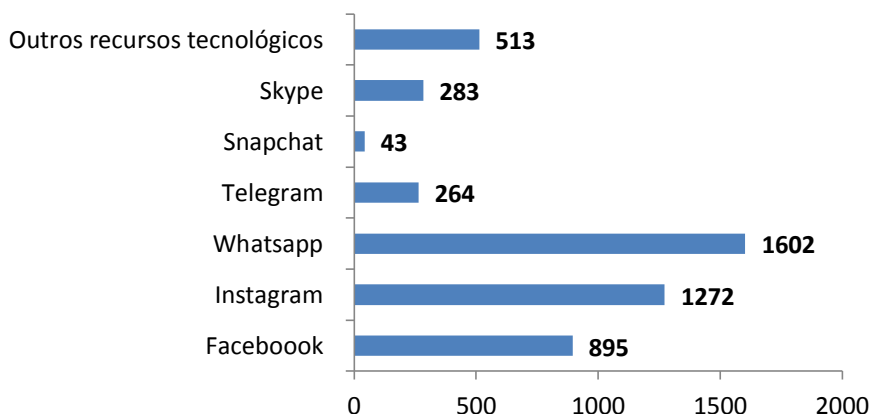


Gráfico 28 - Respondentes por experiências de lazer com desenho no mês de abril



Pensando na questão da interação com amigos (bate-papo, curtidas, comentários) durante a quarentena, por meio de recursos tecnológicos, o formulário buscou levantar quais aqueles mais utilizados pelo corpo discente da UFRJ, podendo escolher mais de uma opção ao responder. Além do conjunto de respostas possíveis, existia um campo aberto “Outros recursos tecnológicos”, no qual era possível escrever outras possibilidades. Aplicativos como Zoom, Discord, Twitter, Google Meet, Google Hangouts e Jitsi Meet foram os mais apontados pelos respondentes nesse campo. Cabe salientar iniciativas em desenvolvimento por meio desses aplicativos pelas diferentes estruturas da PR-7, como por exemplo, os grupos de Vivências na Quarentena (Disae), as aulas de Yoga on-line (Decult e Núcleo Macaé) e os atendimentos pedagógicos (Diped).

Gráfico 29 - Respondentes por experiências de lazer com interação no mês de abril



Por último, ainda no tocante às experiências vividas no mês de abril, identificaram-se como os respondentes acessam a notícias/informações (Gráfico 30), as experiências com leitura de livros (Gráfico 31), como também com visitas on-line a museus e pontos turísticos de cidades do Brasil e do mundo inteiro (Gráficos 32 e 33).

Gráfico 30 – Respondentes por experiências de lazer com acesso a notícias/informações no mês de abril

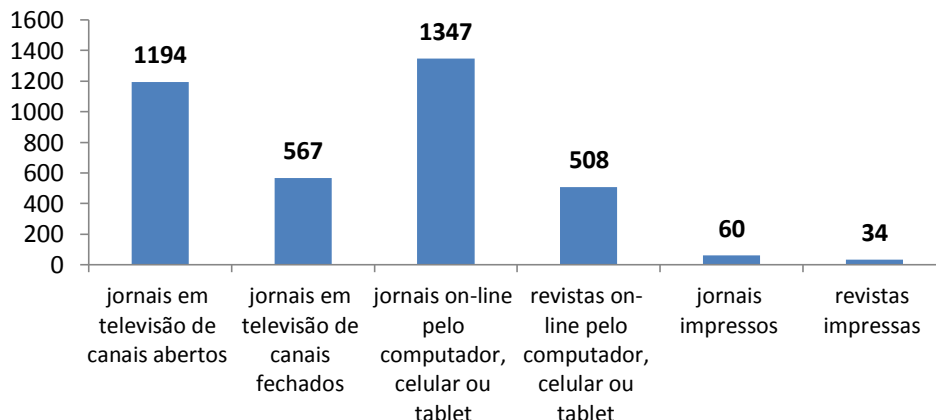


Gráfico 31 - Respondentes por experiências de lazer com leitura de livros no mês de abril

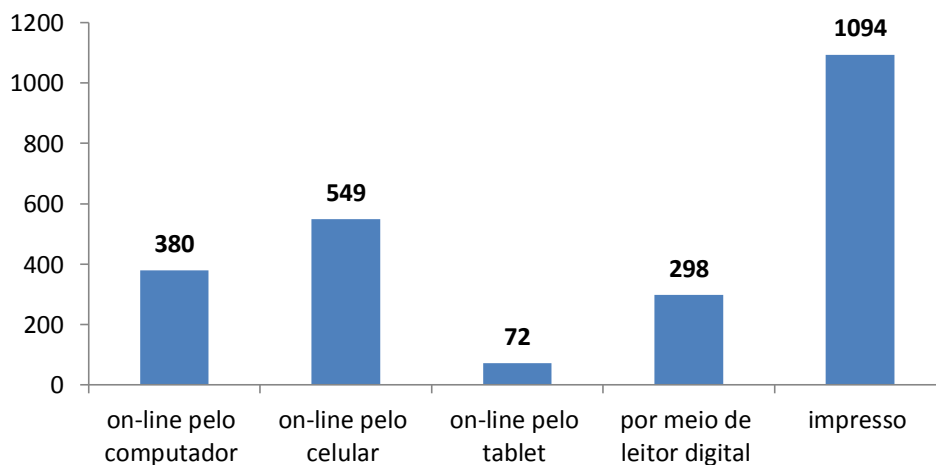


Gráfico 32 - Respondentes por experiências de lazer por meio de visitas on-line a museus no mês de abril

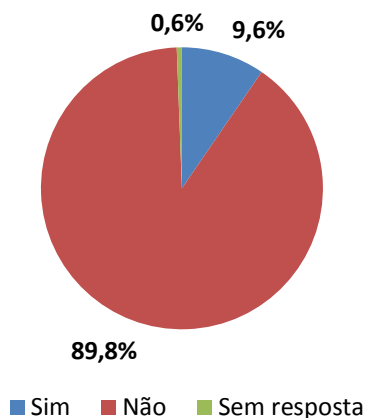
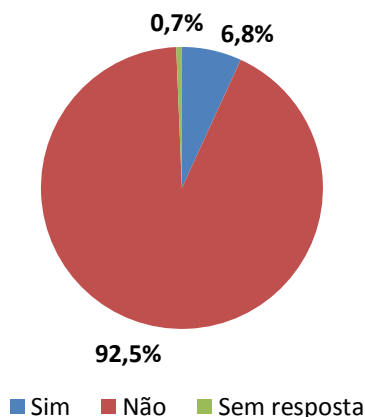
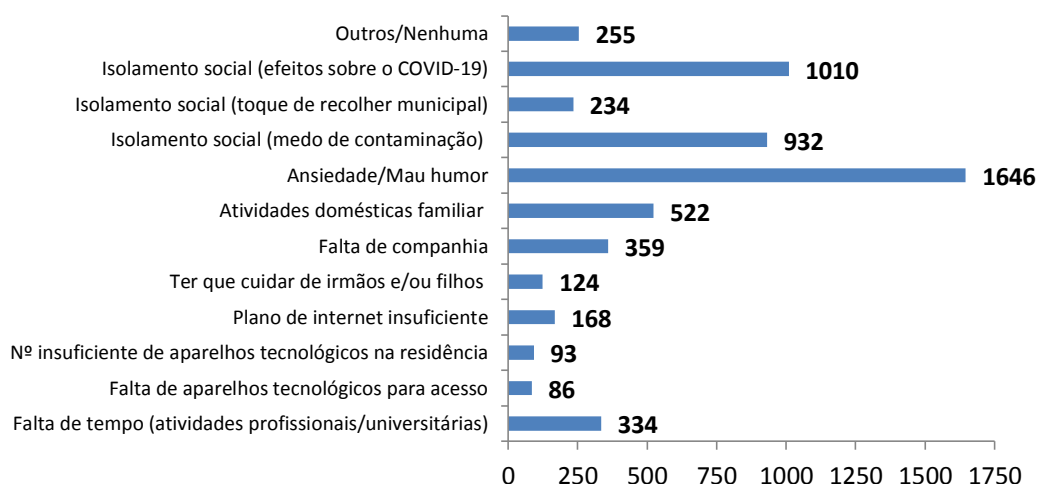


Gráfico 33 - Respondentes por experiências de lazer por meio de visitas on-line a pontos turísticos de diferentes cidades no mês de abril



Por último, destacam-se os fatores apontados pelos respondentes que dificultaram, limitaram e/ou impediram a vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer no período de isolamento social, considerando como referência o mês de abril. Tais fatores merecem atenção redobrada por parte de todas as instâncias da UFRJ, pois é possível imaginar como o corpo discente tem reagido a esse delicado momento e também como tem enfrentado as questões que passaram a permear o cotidiano de cada um dos respondentes. Nesse sentido, a ansiedade (972) e o mau humor (674) que somadas aparecem como a principal dificuldade (1646); o conhecimento sobre o isolamento social e seus efeitos sobre o COVID-19 (1010), mas também o medo de contaminação (932); e a realização de atividades domésticas familiares (522) foram os fatores mais pontuados.

Gráfico 34 - Respondentes por fatores que dificultaram/limitaram/impediram a vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer no mês de abril



3.4. Protagonismo estudantil e possíveis parcerias

Nesta seção do formulário, as questões formuladas lançaram luz ao protagonismo estudantil no sentido de conhecer se o corpo discente desenvolve, atua e/ou participa de atividades artístico-culturais nas mais diferentes áreas; se esses apresentam as atividades desenvolvidas para outras pessoas; se contam com algum incentivo ou apoio da UFRJ para tais iniciativas; e se gostariam de apresentar essas atividades desenvolvidas durante o período de isolamento social para o corpo discente da UFRJ, como demonstrados nos gráficos a seguir. Salienta-se aqui, o número considerável de respondentes que desenvolvem e apresentam suas atividades para outras pessoas (189) e também daqueles que desejam desenvolver alguma atividade (130) para o corpo discente da UFRJ. Por outro lado, são poucos os discentes com iniciativas dessa natureza que possuem algum apoio ou incentivo da instituição (27), situação que merece atenção no intuito de se pensar mecanismos ou ações que abarquem tais iniciativas e apoiem esses discentes. Sendo assim, a intenção é manter contato com os interessados em apresentar suas atividades, mapeando as necessidades de apoio ou incentivo para que se possa promover o protagonismo do estudante da UFRJ.

Gráfico 35 - Respondentes que atualmente desenvolvem, atuam ou participam de alguma atividade artística e/ou cultural

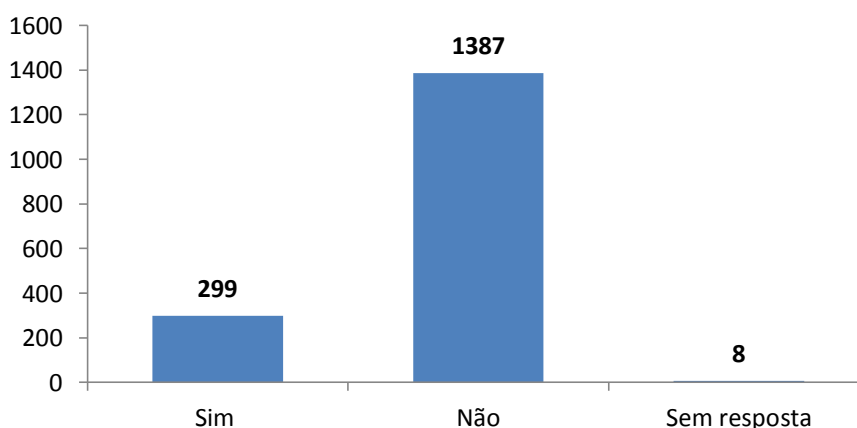


Gráfico 36 - Respondentes que divulgam ou apresentam suas atividades artísticas e/ou culturais para outras pessoas

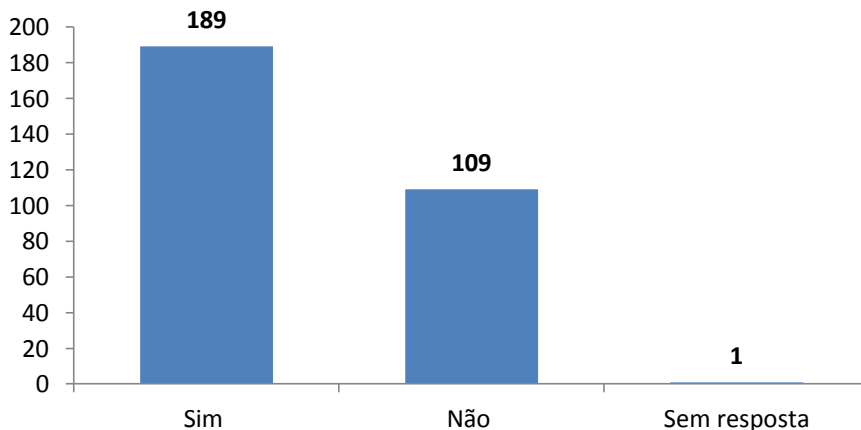


Gráfico 37 - Respondentes que possuem algum apoio ou incentivo da UFRJ para desenvolver suas atividades

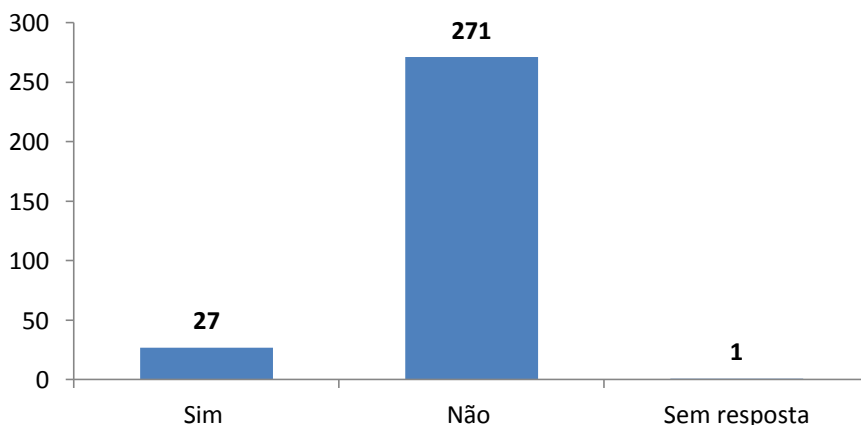
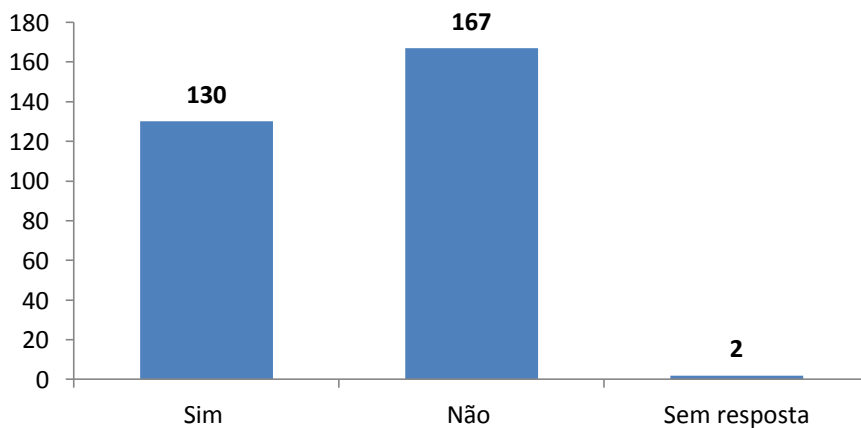


Gráfico 38 - Respondentes que gostariam de desenvolver alguma atividade na quarentena para o corpo discente da UFRJ



3.5. Comunicação com o corpo discente

Por último, foram apresentadas duas perguntas com o intuito de saber como o corpo discente acessa as informações disponibilizadas pela Pró-

Reitoria de Políticas Estudantis e suas demais estruturas nos seus diferentes canais de comunicação (Site, Facebook, Instagram, outros), mas também se os respondentes gostariam de receber conteúdo referente a atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer no período de isolamento social. Apesar das iniciativas recentes quanto aos canais de comunicação da PR-7, inclusive com a criação de uma conta no Instagram administrada pelo Setor de Comunicação, observa-se a necessidade de maior divulgação desse novo canal. Os respondentes demonstraram interesse (76%) em receber conteúdos diversos sobre atividades físico-esportivas, artístico-culturais e de lazer.

Gráfico 39 - Respondentes por meio de acesso às informações da PR-7

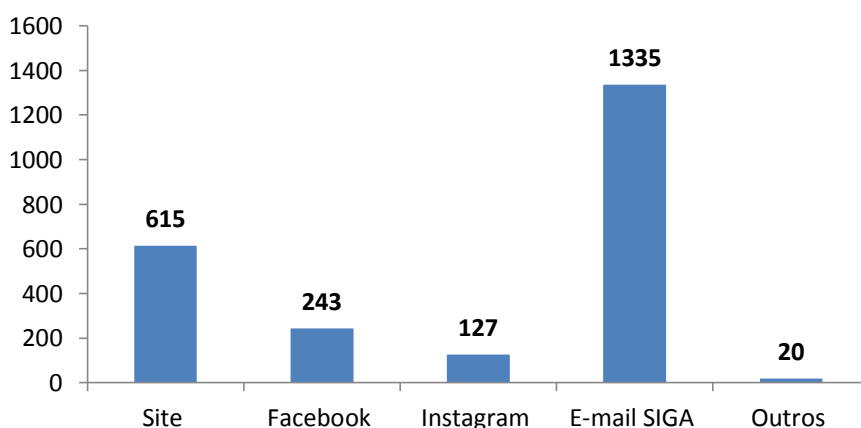
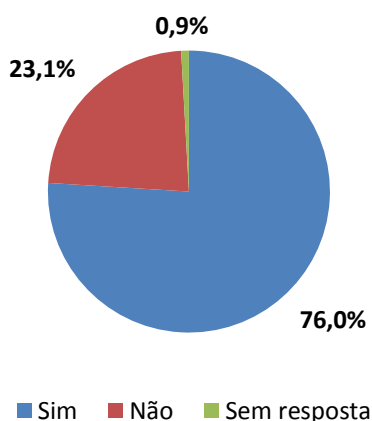


Gráfico 40 - Respondentes que gostariam de receber conteúdo referente a atividades, físicas, esportivas, culturais e de lazer na quarentena



4. Considerações finais

A equipe Decult ao pensar no formulário em questão teve como principal objetivo aproximar-se de seu público-alvo, ou seja, o corpo discente da UFRJ,

tentando desvendar minimamente o contexto que esses passaram a viver com as orientações acerca do isolamento social e, ao mesmo tempo, conhecer os inúmeros desafios impostos pelas medidas necessárias frente à pandemia de COVID-19.

Neste relatório são apresentadas informações relevantes a respeito da caracterização dos respondentes, de possíveis fatores para enquadramento em grupo de risco para COVID-19, das vivências e suas implicações durante o isolamento social quanto às atividades físico-esportivas, artístico-culturais e de lazer, bem como das experiências de lazer em suas diferentes possibilidades. Além disso, foi possível conhecer como se dá o acesso às informações divulgadas pela PR-7 por parte desses respondentes, o interesse em relação aos conteúdos relacionados às atividades desenvolvidas nas áreas de atuação da Decult, como também se esses desenvolvem, atuam ou participam de atividades dessa natureza e se desejam compartilhar suas experiências com os demais integrantes do corpo discente da UFRJ.

Ressalta-se a riqueza no conteúdo das respostas, principalmente nos campos do formulário que permitiam os respondentes relatar suas impressões. Sendo assim, as diversas contribuições pontuadas serão analisadas, complementando as informações contidas neste documento, para que toda equipe PR-7 possa responder aos anseios do corpo discente, cumprindo com a sua missão institucional.

Divisão de Esporte, Cultura e Lazer

Bruno Mattos da Silva

Joana Milli dos Santos da Silva

Leandro da Silva Fernandes

Lia Vieira Ramalho Bastos

Ricardo da Silva Passos

Rosilene Leandro Ramos

Tiago Siqueira da Silva

Referências

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Staying active during the coronavirus pandemic. Disponível em:

https://www.exercisemedicine.org/assets/page_documents/EIM_Rx%20for%20Health_%20Staying%20Active%20During%20Coronavirus%20Pandemic.pdf.

Acesso em: 28 jun. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DO ENSINO SUPERIOR. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES. Brasília, DF, 2019. Disponível em:

<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-Estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.234/2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Presidência da República, Brasília, DF, 19 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 18 jun. 2020.

_____. Lei nº 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

_____. Lei nº 13.409/2016. Altera a Lei nº 12.711/2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior nas instituições federais de ensino. Presidência da República, Brasília, DF, 28 dez. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

_____. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Presidência da República, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 jun. 2020.

MARTIN, Stephen A.; PENCE, Brandt D.; WOODS, Jeffrey A. Exercise and respiratory tract viral infections. Exercise and Sport Sciences Reviews. 2009; 37(4): 157-164. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2803113/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. UFRJ cria Pró-Reitoria de Políticas Estudantis. Rio de Janeiro, RJ. 2018. Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2018/03/09/ufrj-cria-pro-reitoria-de-politicas-estudantis>. Acesso em: 29 jun. 2020.

_____. Conselho Universitário. Resolução nº 02, de 14 de fevereiro de 2019. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: http://www.consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_02_de_2019.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS. Equipe da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer. 10 fev. 2020. Disponível em: <https://politicasestudantis.ufrj.br> . Acesso em: 23 jun. 2020.